

MOÇÃO SECTORIAL



**PARA QUE
OS PORTUGUESES
NAS
COMUNIDADES
SEJAM
INTEGRADOS
POR INTEIRO**

**XXIV CONGRESSO
NACIONAL DO PARTIDO SOCIALISTA**

“Para que os Portugueses nas comunidades sejam integrados por inteiro”

É com grande honra e comprometimento que apresentamos esta moção setorial, focada nas comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo. Reconhecendo a importância vital dessas comunidades na construção da identidade nacional, no fortalecimento dos laços culturais e no desenvolvimento económico de Portugal.

Esta moção propõe medidas concretas para assegurar que as vozes das comunidades no estrangeiro sejam ouvidas e que os seus interesses sejam representados de forma eficaz tendo por isso os signatários efetuado reuniões em simultâneo para a elaboração do documento, de uma forma unânime e objetivamente congregadora da unidade do partido.

Somos nós, fomos nós, é o Partido Socialista o responsável pelo aumento indiscutível da importância das comunidades portuguesas, quando em 2019, através da implementação do recenseamento automático testemunhou um notável aumento, do número de portugueses recenseados no estrangeiro para mais de 1.450.000.

Estes cidadãos, agora aptos a votar, representam uma força democrática considerável que merece uma representação justa e uma atenção cuidadosa.

As comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo desempenham um papel crucial na afirmação da identidade nacional e no fortalecimento dos laços entre Portugal e o resto do globo. São embaixadoras da cultura e tradições lusas e representam uma valiosa rede de recursos humanos, económicos e sociais.

A diáspora portuguesa contribui ativamente para o desenvolvimento económico de Portugal, enviando remessas significativas e investindo em projetos locais que fortalecem a estabilidade financeira do país, mas também fomenta a cooperação internacional.

Além disso, as comunidades portuguesas no estrangeiro atuam como pontes culturais, promovendo a língua portuguesa crucial num cenário de globalização sendo essencial para a comunicação, cooperação e compreensão entre diferentes culturas.

A importância da língua portuguesa transcende as fronteiras nacionais, pois é um veículo para a expressão cultural, artística e intelectual de diversas comunidades. Através do português, escritores, artistas e pensadores podem partilhar perspetivas únicas, enriquecendo o panorama cultural global. Defender a língua portuguesa significa preservar a diversidade linguística e promover a inclusão.

A língua portuguesa é um catalisador para o desenvolvimento económico e científico, facilitando a colaboração entre países lusófonos em diversas áreas. Investir na promoção e difusão do português é, portanto, investir no fortalecimento das relações internacionais e na construção de um mundo mais interconectado e compreensivo.

Isso é evidente nos dados económicos.

Em agosto de 2023, dados do Banco de Portugal revelaram que os emigrantes portugueses enviaram quase 2.000 milhões de euros em remessas nos seis primeiros

meses do ano. Esse aumento de 4,3% em relação ao mesmo período de 2022 destaca não apenas a dimensão económica das comunidades no estrangeiro, mas também a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável de Portugal.

Ora isto são factos. Mas precisamos de mais.

Precisamos de convencer os portugueses acreditar, ainda mais em Portugal, mesmo estando fisicamente distantes.

Viver no Mundo e gostar de Portugal é um ato de resiliência e confiança nas raízes que nos unem. As comunidades portuguesas no exterior são portadoras de um legado cultural, histórico e social do país, mantendo viva a chama da identidade cultural. Ao investir a sua energia e talento em prol de Portugal, os emigrantes contribuem para o desenvolvimento do país de maneiras únicas.

Acreditar em Portugal é acreditar na sua capacidade de evoluir, de superar desafios e de se reinventar. A diáspora portuguesa é um testemunho vivo dessa crença, com cada indivíduo a contribuir para a construção de um futuro comum. O país cresce através da solidariedade, da partilha de conhecimento e da ligação emocional que persiste mesmo para além dos oceanos. Em última análise, a confiança nas raízes portuguesas é um catalisador para a construção de uma nação mais forte, inclusiva e preparada para enfrentar os desafios globais.

Ora para isto tudo é necessário incluir, partilhar, entender, analisar e proporcionar aos portugueses mais oportunidades para a sua participação cívica.

Para que isto aconteça é necessário ser igual. Não pode haver diferenças entre portugueses que vivem no estrangeiro e portugueses que vivem em Portugal.

Os portugueses não podem ser chamados a votar de modo diferente para os atos eleitorais. Nuns vota-se presencialmente em outros por via postal. Em Portugal todos votam da mesma forma. Esta diversidade de métodos evidencia a necessidade de uma abordagem mais inclusiva para garantir que todos os cidadãos, independentemente da sua localização geográfica, possam participar plenamente no processo democrático.

Assim, os militantes do PS subscritores, representantes das secções do Partido Socialista, espalhadas pelo mundo associaram-se nesta moção que pretende que o Partido Socialista incorpore e implemente como desígnios:

Políticas Partidárias

- **Consagração da Importância e Relevância das Comunidades:** Incentivamos a consagração da importância e relevância das comunidades no partido, nomeando representantes na Comissão Nacional e designando um Secretário Internacional para as Comunidades nos órgãos do partido. Essa representação assegurará que as vozes das comunidades no estrangeiro sejam ouvidas e consideradas em todas as decisões partidárias. Pretendemos maior participação na Comissão Nacional, pretendemos ser incluídos na escolha de deputados para os círculos da Europa e Fora da Europa;
- **Implementação Progressiva do Voto Eletrónico:** urgimos a aceleração do compromisso do Partido Socialista para a implementação do voto eletrónico (online), mesmo em eleições internas;

- Aumentar a igualdade de oportunidades entre secções: incorporar de forma equitativa o rácio de delegados ao congresso promovendo a representatividade e equilíbrio das secções de Portugal e do Resto do Mundo;
- Através do mundo digital estamos mais próximos de Portugal e de todas as Comunidades espalhadas pelo mundo, esta nova realidade deve ter reflexos na política interna do Partido Socialista, as formas de comunicação devem ser digitalizadas e híbridas. Desta forma superamos as distâncias. As Reuniões, conferencias e congressos devem futuramente respeitar estas oportunidades.

Políticas para as Comunidades

- Harmonização do Sistema Eleitoral: propomos a realização de diligências parlamentares para a harmonização do sistema eleitoral, assegurando, ainda, que as comunidades no estrangeiro tenham uma representação justa e efetiva nos órgãos legislativos de acordo com a sua representatividade;
- Desmaterialização dos Cadernos Eleitorais: Defendemos a desmaterialização dos cadernos eleitorais como um passo crucial para modernizar o processo eleitoral, garantindo a integridade e eficiência do mesmo, ao mesmo tempo que facilita a participação dos cidadãos no estrangeiro; aumentar o número de recenseamentos. Permitir ao máximo desdobramentos de mesas de voto. Aumentar o voto presencial e eletrónico;
- Credibilizar e responsabilizar os Conselhos das Comunidades: urge clarificar e regulamentar as atividades promovidas pelos conselheiros das comunidades. Atribuindo-lhes responsabilidades na atualização administrativa como encontrar mecanismos que resultem num “SIMPLEX Consular”, em medidas que simplifiquem e agilizem os processos consulares e; por exemplo que aumentem a validade do Passaporte Português, tornando-o mais efetivo para quem vive fora de Portugal, já que é este o documento fundamental para a efetivação da sua plena cidadania;
- Promoção do acesso à língua portuguesa: estabelecer políticas que permitam a proliferação do português e da sua literacia na diáspora nomeadamente através do acesso tendencialmente gratuito às formações promovidas pelo Instituto Camões - Instituto da Cooperação e da língua portuguesa trabalhando no sentido de rapidamente revogar a propina.

Em conclusão, esta moção reflete o compromisso do nosso partido em fortalecer os laços com as comunidades portuguesas no estrangeiro. Reconhecemos a importância de ouvir, respeitar e considerar de forma concreta as necessidades e contribuições dessas comunidades para o desenvolvimento do país.

Ao aprovar esta moção, estaremos a afirmar o nosso compromisso com uma democracia mais inclusiva, uma representação mais equitativa e um diálogo mais aberto com os portugueses no estrangeiro. Contamos com o apoio de todos os membros do partido para avançarmos juntos na implementação destas propostas e na construção de um futuro mais forte e coeso para Portugal e para todas as suas comunidades, independentemente da sua localização geográfica.

Unidos, construiremos um futuro mais justo e representativo para todos os portugueses.

Vitor Moutinho (militante n.º 116 889) – Secção de Macau
Albina Pacheco (militante n.º 160 252) – Secção de Metz (França)
Alexandre Molina Faria Costa (militante n.º 163 383) – Secção de Rio de Janeiro
Álvaro Machado Pimenta (militante n.º 73 768) – Secção de Gironde (França)
Alcídio Costa (militante n.º 156 001) – Secção de Metz (França)
Alcino Manuel Gomes Francisco (militante n.º 158 374) – Secção de Londres
Amadeu Gomes (militante n.º 197 036) – Secção de Toronto – Canadá
Amélia Teixeira (militante n.º 119 975) – Secção de Metz (França)
Amílcar S. F. Casado (militante n.º 78 268) – Secção de São Paulo
Ana Bailão (militante n.º 44 150) – Secção de Toronto – Canadá
Ana Maria Dantas Silva (militante n.º 119 806) – Secção de Metz (França)
Ana Novais (militante n.º 160 250) – Secção de Metz (França)
António Cavaleiro (militante n.º 176 980) – Secção de Toronto – Canadá
António J. Freixo (militante n.º 78 269) – Secção de São Paulo
António José Martins Marcos (militante n.º 118 356) – Secção de Gironde (França)
António Luís Esteves (militante n.º 114 266) - Secção de Gironde (França)
António Pimenta (militante n.º 75 854) – Secção Gironde (França)
António Monteiro (militante n.º 84 285) – Secção de Ludwigsburg (Estugarda)
Aristides Fiamozzini (militante n.º 78 270) – Secção de São Paulo
Arlindo Coelho (militante n.º 160 253) – Secção de Metz (França)
Arlindo Varela (militante n.º 94 469) – Secção de Rio de Janeiro
Alfredo Stoffel (militante n.º 178 817) – Círculo da Europa
Augusto Costa (militante n.º 160 248) – Secção de Metz (França)
Aurora Mesquita (militante n.º 160 257) – Secção de Metz (França)
Baptista Moura (militante n.º 113 539) – Secção de Metz (França)
Benardino Ferreira (militante n.º 187 454) – Secção de Toronto – Canadá
Carla dos Santos Vieira – (militante n.º 115 047) – Secção de Rio de Janeiro
Clara Azevedo Vermandel (militante n.º 157 465) – Secção de Gironde (França)
Carlos Adalberto A R M Pereira (militante n.º 121 801) - Secção Ludwigsburg (Estugarda)

Carlos Gomes (militante n.º 113 446) – Secção de Ludwigsburg (Estugarda)
Carlos Miranda (militante n.º 113 706) – Secção de Toronto – Canadá
Carlos Wilson Boulcair Sulai So (militante n.º 154 305) – Secção de Macau
Catarina Costa Martins (militante n.º 33487) – Secção de Campo de Ourique
Célia Loureiro (militante n.º 176 982) – Secção de Toronto – Canadá
Christopher Miranda (militante n.º 177 900) – Secção de Toronto – Canadá
Conceição Moura (militante n.º 113 370) – Secção de Ludwigsburg (Estugarda)
Cristina Filipe (militante n.º 63 692) – Secção de Toronto – Canadá
Daniel Adrião (militante n.º 12 966) – Secção Almirante Reis - Limoeiro
Daniel Pereira Alves (militante n.º 55 862) – Secção de Santos (Brasil)
Daniel de Oliveira Soares (militante n.º 162 093) - Secção de Bremerhaven
Delfina Magalhães (militante n.º 113 520) – Secção de Metz (França)
Deolinda Correia (militante n.º 179 328) – Secção de Toronto – Canadá
Diana Lobo (militante n.º 187 450) – Secção de Toronto – Canadá
Diogo Simão Marques Costa (militante n.º 165 312) – Secção de Londres
Diromar Catoia Varela (militante n.º 95 470) – Secção de Rio de Janeiro
Divyesh Vala (militante n.º 177 515) – Secção de Londres
Dores Carvalho (militante n.º 160 249) – Secção de Metz (França)
Elisabete Ferreira Oliveira Mineiro (militante n.º 114 269) – Secção Gironde (França)
Elizabeth Catoia Varela (militante n.º 94 473) – Secção de Rio de Janeiro
Eleutério Augusto Martins (militante n.º 75 861) – Secção de Gironde (França)
Filipe Regêncio Figueiredo (militante n.º 181 950) – Secção de Macau
Francisca Garcia O. Rodrigues Beja (militante n.º 171 078) – Secção de Macau
Francisco Ferreira (militante n.º 176 983) – Secção de Toronto – Canadá
Francisco Pinto da Costa (militante n.º 59 889) – Secção de Ludwigsburg (Estugarda)
Gabriel Martins (militante n.º 181 517) – Secção de Rio de Janeiro
Glória Oliveira (militante n.º 160 393) – Secção de Metz (França)
Graça Alves (militante n.º 156 002) – Secção de Metz (França)
Graça Pereira (militante n.º 176 984) – Secção de Toronto – Canadá
Heinz Peter Karl Gerhardt (militante n.º 183 701) – Secção de Macau
Helena Dias (militante n.º 129 197) – Secção Gironde (França)
Hugo José Gil Lapinha (militante n.º 111 156) – Secção de Metz (França)

Isabel Barradas (militante n.º 126 424) – Secção de Gironde (França)

Isabel Vaz (militante n.º 176 985) – Secção de Toronto – Canadá

Jany Augusto Moreira Ferreira (militante n.º 147 590) - Secção de Caracas (Venezuela)

João Dias (militante n.º 63 689) – Secção de Toronto – Canadá

João Barata (militante n.º 176 988) – Secção de Toronto – Canadá

João Marciano de Jesus Reis (militante n.º 110 930) – Secção de Rio de Janeiro

João Marciano Laredo dos Reis (militante n.º 110 931) – Secção de Rio de Janeiro

João Ramalho (militante n.º 179 327) – Secção de Toronto – Canadá

Joana Benzinho Santos (militante n.º 31 593) - Secção de Bruxelas

Joaquim Henrique Oliveira Silva (militante n.º 183 702) – Secção de Macau

Joaquim José Pereira Torres (militante n.º 9 850) – Secção de Olivais e Parque das Nações (FAUL)

Joaquim Lopes Pimenta (militante n.º 75 848) – Secção de Gironde (França)

Joel Filipe (militante n.º 63 660) – Secção de Toronto – Canadá

Jorge Rosmaninho (militante n.º 36 081) – Secção de São Paulo

Jorge Rita (militante n.º 8 936) – Secção de Ludwigsburg (Estugarda)

José Duarte de Almeida Alves (militante n.º 36 086) – Secção de Santos (Brasil)

José M D Bettencourt (militante n.º 78 285) – Secção de São Paulo

José Fernando C da Silva Topa (militante n.º 113 463) - Secção de Caracas (Venezuela)

José Joaquim Geadá Gardão (militante n.º 75 859) – Secção Gironde (França)

José Magalhães (militante n.º 119 803) – Secção de Metz (França)

José Manuel Caccia Gouveia (militante n.º 75 139) – Secção de São Paulo

José Peres (militante n.º 127 393) – Secção de Metz (França)

José Teixeira (militante n.º 117 989) – Secção de Gironde (França)

Juliana Torres Martins (militante n.º 187 841) – Secção de São Paulo

Júlio Cunha (militante n.º 176 990) – Secção de Toronto – Canadá

Júlio Vaz (militante n.º 176 991) – Secção de Toronto – Canadá

Laurinda Nóbrega Barreto (militante n.º 117 990) – Secção de Gironde (França)

Lino Laje (militante n.º 187 843) – Secção de São Paulo

Lino Mourato Diogo (militante n.º 74 065) – Secção de Londres

Luís António Couto da Costa (militante n.º 134 576) – Secção de Rio de Janeiro

Luís Câmara (militante n.º 59 796) – Secção de Toronto – Canadá

Luís Filipe Catita Rego (militante n.º 176 600) - Secção de Bruxelas

Luís Lobo (militante n.º 176 992) – Secção de Toronto – Canadá
Lucinda Moura (militante n.º 8 469) – Secção de Ludwigsburg (Estugarda)
Manuel Francisco (militante n.º 182 289) – Secção de Londres
Manuel Lopes Oliveira (militante n.º 111 160) – Secção de Metz (França)
Manuel de Sousa (militante n.º 113 842) – Secção de Metz (França)
Manuel Pinto (militante n.º 176 994) – Secção de Toronto – Canadá
Marcolino Afonso (militante n.º 117 991) – Secção Gironde (França)
Maria Albertina N Val Laredo dos Reis (militante n.º 129 208) – Secção de Rio de Janeiro
Maria Alice Lage (militante n.º 187 842) – Secção de São Paulo
Maria Beatriz Fernandez Mozos (militante n.º 59 325) – Secção de Bruxelas
Maria Constança Telles Freitas (militante n.º 165 343) – Secção de Bruxelas
Maria de Fátima Pereira Alves (militante n.º 36 091) – Secção de Santos (Brasil)
Maria José Loureiro Marques Costa (militante n.º 177 427) – Secção de Londres
Maria Jose Reis Grosso (militante n.º 95834) – Secção de Macau
Maria Lurdes Silva Veiga (militante n.º 114 261) – Secção de Gironde (França)
Maria Madalena Silva Pereira (militante n.º 113 044) – Secção de Rio de Janeiro
Maria Maranhão Guitton (militante n.º 39 144) – Secção de Paris
Maria Rita Costa Couto (militante n.º 186 703) – Secção de Rio de Janeiro
Maria Rosa Sousa Lopes (militante n.º 75 850) – Secção de Gironde (França)
Maria Sousa Martig (militante n.º 119 802) – Secção de Metz (França)
Maria Teixeira (militante n.º 111 158) – Secção de Metz (França)
Marine Figueira (militante n.º 156 466) – Secção de Metz (França)
Mário Gomes (militante n.º 44 148) – Secção de Toronto – Canadá
Margareth Catoia Varela (militante n.º 94 471) – Secção de Rio de Janeiro
Margarida Miranda (militante n.º 176 995) – Secção de Toronto – Canadá
Milton Magalhães Nunes (militante n.º 83 966) – Secção de Bruxelas
Nathalie Oliveira (militante n.º 111 149) – Secção de Metz (França)
Nelson Rodrigues (militante n.º 85 195) – Secção de Münster (Alemanha)
Nuno Ferreira (militante n.º 150 033) – Secção de Londres
Odília Rodrigues de Oliveira (militante n.º 134 681) – Secção de Rio de Janeiro
Paulo Duarte Pereira Alves (militante n.º 55 957) – Secção de Santos (Brasil)
Paulo Pisco (militante n.º 35 794)

Patrick Silva (militante n.º 149 684) – Secção de Metz (França)

Pedro Palma dos Santos (militante n.º 153 176) – Secção de Bruxelas

Priscila Miranda (militante n.º 177 901) – Secção de Toronto – Canadá

Renato Fontes (militante n.º 130 465) – Secção de Ludwigsburg (Estugarda)

Ricardo Garcia (militante n.º 176 999) – Secção de Toronto – Canadá

Rodolfo Catoia Varela (militante n.º 94 474) – Secção de Rio de Janeiro

Rosa Figueira Chaves Sousa (militante n.º 118 838) – Secção de Metz (França)

Rosinda Freitas Lopes (militante n.º 111 171) – Secção de Metz (França)

Sebastião Mota (militante n.º 160 392) – Secção de Metz (França)

Sílvia Marlene Oliveira Mineiro (militante n.º 114 270) – Secção de Gironde (França)

Sónia Vaz (militante n.º 104 870) – Secção de Toronto – Canadá

Tiago Corais (militante n.º 40 263) – Secção de Londres

Teresa Monteiro (militante n.º 113 540) – Secção de Metz (França)

Tomás Marques Sousa (militante n.º 33 993) – Secção de Bruxelas

Valdemar da Silva (militante n.º 108 253) – Secção de Munster (Alemanha)

Vasco Arantes (militante n.º 177 000) – Secção de Toronto – Canadá

Vitor Emmanuel de Oliveira (militante n.º 111 159) – Secção de Metz (França)

Vítor Manuel Mineiro (militante n.º 114 265) – Secção de Gironde (França)

Vitor Silva (militante n.º 39 907) – Secção de Toronto – Canadá